

Cláudio Roberto Braguetto*
Maristela F. dos Santos*
Miriam Vizintim*

(1) INTRODUÇÃO

Este trabalho, foi desenvolvido como parte das atividades acadêmicas da disciplina Geografia Urbana.

Para a realização do trabalho foi elaborado um Projeto Global que envolveria todos os Distritos Administrativos do Município de Londrina, havendo a divisão dos alunos da classe em vários grupos, ficando cada grupo encarregado do estudo de um Distrito.

Infelizmente, por falta de tempo, não conseguimos incluir no trabalho um referencial teórico, ficando restrito ao trabalho de campo e alguns dados obtidos na Prefeitura. Para a realização dos trabalhos foram feitos três deslocamentos, em fins de semana (o que dificultou em parte o trabalho, pois muitos estabelecimentos se encontravam fechados), duas visitas em dias úteis, além de uma visita de reconhecimento.

No trabalho de campo, fizemos um censo populacional, e questionários mais amplos, aplicados a quarenta e cinco pessoas. Além disto foram realizadas entrevistas com todos os comerciantes.

Os Distritos de Londrina, de maneira geral, estão apresentando uma decadência acentuada. Paiquerê não foge à regra, com sua população permanecendo estática, de 1970 a 1980. Além disto, apresenta-se deficitário em vários setores: como se pode verificar no decorrer do trabalho, não há praticamente opções de lazer à população, muitas casas estão em péssimas condições de conservação, somente a rua central é asfaltada, a estrada que dá acesso ao Distrito também não possui asfalto, e muitos outros problemas.

Quanto à origem, o Distrito Administrativo de Paiquerê teve seu início relacionado com a grande fertilidade do solo da região, que propiciou a migração de uma grande massa populacional para a área. Pioneiros contam que as condições de acesso para Londrina, na época, eram péssimas, tornando necessária a instalação de um centro abastecedor na região. Dois fazendeiros, sr. Rui Camargo e sr. José Ramos, se uniram e doaram uma área que começou a ser loteada em 1934. Na época, a principal atividade da região era a criação de porcos, pois, os proprietários derrubavam a mata e soltavam porcos sobre as pastagens; em seguida tivemos a fase da criação de gado e a plantação de milho; somente em 1952 é que se iniciou o plantio de café. Atualmente a principal cultura da região é a soja.

Paiquerê foi elevado à categoria de Distrito em 21/12/1964, através do decreto-lei n. 4992. Segundo os moradores mais antigos, a elevação para Distrito trouxe muitos benefícios, como por exemplo a implantação de cartórios, Banco, etc.

(2) CARACTERÍSTICAS DO DISTRITO DE PAIQUERÊ

2.1. A população

A existência de 70 por cento de moradores que residem há menos de 10 anos em Paiquerê, evidencia os sucessivos deslocamentos ocorridos entre os censos de 1970 e 1980. Em 1970, segundo o IBGE, a área urbana contava com 1093 pessoas e em 1980, 1.117 pessoas. A situação da zona rural é ainda mais crítica: em 1970 a população rural chegava a 3.809 habitantes e em 1980 cai para 2.803 habitantes. Esta estagnação pode ter como causa fatores ligados às transformações ocorridas no campo, após a década de 1960, tanto pela mudança de culturas de café para a soja, trigo e/ou pastagens, pela mecanização da agricultura, ou em síntese, pela capitalização crescente do campo.

O êxodo rural, como cita Milton Santos, é um fenômeno complexo nos países subdesenvolvidos, que deve ser discutido e refletido com maior rigor, visto que, além das determinantes internas, agem as determinantes externas (de ordem política, econômica ou social). Os que não procuram as grandes cidades se dirigem para as zonas de fronteiras, ou ainda como ocorre no Distrito, deixam as zonas rurais para ali se instalarem. Geralmente trazem consigo pequena bagagem cultural ou nenhuma; por esse motivo ou ainda pelos fatores econômicos ou sociais, a população de uma maneira geral não se preocupa com o aspecto residencial.

* Alunos do curso de geografia/departamento de geociências.

Das 45 residências entrevistadas, apenas 42 por cento possuem pintura, 38 por cento tem jardim e 18 por cento possuem horta e criação, o que evidencia o não aproveitamento do quintal.

Os dados a seguir, complementam o relato acima;

- 36 por cento das residências possuem forro.
- 82 por cento possuem luz elétrica.
- 89 por cento possuem água encanada.
- 9 por cento tem telefone

Outro aspecto a ser destacado é a baixa porcentagem de eletrodomésticos existentes nas casas, exceção feita à televisão, que está presente em 60 por cento das casas, percentual maior do que a de geladeiras (49 por cento). Estes dados são aceitáveis, na medida em que analisarmos a falta de opções de lazer existentes no núcleo urbano. Outro fato verificado, é a presença de 84 por cento de fogão a gás, apesar de que metade da população está ligada diretamente à zona rural.

Os outros equipamentos ainda não referenciados são:

- 80 por cento possuem rádio.
- 64 por cento máquina de costura.
- 40 por cento possuem liquidificador.
- 16 por cento possuem eletrola.
- 22 por cento possuem bicicleta, enquanto
- 26 por cento possuem veículo próprio.

Quanto aos aspectos visual das residências, 84 por cento são de madeira, apresentando pisos de madeira (49 por cento), ladrilho (22 por cento), misto (27 por cento) e apenas 2 por cento não possuem piso (terra batida). Cerca de 35 por cento dispõem de cerca de madeira (balaustre), 17 por cento de tijolos (muro) e 46 por cento não possuem nenhum tipo de cerca.

Londrina exerce uma grande influência sobre Paiquerê, primeiramente pela sua proximidade e tamanho, e em segundo lugar pela carência que o Distrito se encontra em relação aos serviços básicos de saúde, educação e um comércio incipiente.

Os dados a seguir comprovam esta dependência:

- 64,4 por cento compram seus mantimentos em Paiquerê; 12,3 por cento em Londrina.
- 28,9 por cento compram roupas e calçados em Paiquerê; 53,3 por cento em Londrina.
- 73,3 por cento compram remédios em Paiquerê; 17,8 por cento em Londrina.
- 13,3 por cento eletrodomésticos em Paiquerê; 62,2 por cento em Londrina.

- 51,1 por cento utilizam serviços médicos de Paiquerê, 33,3 por cento se dirigem a Londrina; o alto percentual de usuários destes serviços em Paiquerê, deve-se à existência do CURTAC, que é um programa da Universidade Estadual de Londrina, que visa o atendimento à população. Atualmente este atendimento é feito duas vezes por semana.

O meio de transporte utilizado pela população para seus deslocamentos é o ônibus (59 por cento); apesar dos horários "ruins" que este apresenta, é a opção pois só existe uma empresa que faz este trajeto. Outro meio de se deslocar é através de carro próprio (caminhão) ou carona (39 por cento).

Quanto à população que trabalha, dos 1.139 habitantes, apenas 418 trabalham (os demais são constituídos de donas de casa, crianças e aposentados). No que se refere à faixa etária, à população até 10 anos representa 30 por cento; de 11 a 50 anos, 56 por cento e acima de 50 anos, 13 por cento. Estes dados, quando nos deparamos com o fato de que 39 por cento da população nasceu no próprio Distrito, pode ser melhor compreendido.

O nível de escolaridade da população é baixo, com 44,3 por cento de analfabetos; 16,7 por cento possuem o ginásial e o colegial e 39,0 por cento possuem o curso primário.

No tocante ao local de trabalho, dos 428 que compõem a PEA, cerca de 275 trabalham na zona rural. O principal local de trabalho destas pessoas é a fazenda Imaúva, que além de culturas mecanizadas como o trigo e a soja, também cultivam o algodão e o café, que absorvem muita mão-de-obra. A grande maioria dos trabalhadores não são registrados em carteira.

Em relação à renda familiar, cerca de 67 por cento da população percebe menos de Cr\$ 40.000,00.

Um dos grandes problemas encontrados no Distrito, é a falta de opção de lazer, principalmente para as mulheres, pois os homens ainda dispõem de um campo de futebol, e alguns saem para caçar e pescar nos fins de semana. Uma minoria sai do Distrito e se dirige para Londrina ou outras cidades. No entanto, a televisão foi a opção de lazer mais comum encontrada entre os moradores. Por estas razões uma das maiores aspirações dos moradores é a construção de um clube melhor, um cinema ou ainda um parque infantil.

O Distrito apresenta-se carente no tocante à educação, onde só existe uma escola de 1o. grau. No período diurno funciona a escola primária denominada, Grupo Escolar de Paiquerê; no período noturno funciona o Ginásio Hugo Cabral. O Grupo Escolar possui 10 professores, todos residentes no

Distrito, e 177 alunos. O Ginásio possui 06 professores, o que causa um acúmulo de matérias para cada professor, havendo professores que chegam a lecionar 03 matérias; possui aproximadamente 200 alunos.

Existem cinco Igrejas no Distrito, sendo que o número de frequentadores é muito variado (Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Coluna da Verdade, Igreja de Cristo Pentecostes do Brasil, Congregação Cristã do Brasil, Igreja São José).

A população do Distrito necessita ainda de um atendimento médico-odontológico melhor, com a construção de um hospital, que atenda todos os dias da semana, pois, conforme um dos entrevistados, "o CRUTAC é muito bom, mas só funciona duas vezes por semana, assim em casos urgentes, como por exemplo um parto, causa grandes problemas".

O Distrito necessita também de melhores condições de transporte, pois são poucos os horários de ônibus para Londrina. Também foi bastante citada a necessidade da construção de casas populares, pois assim os aluguéis diminuiriam e muitos teriam condições de adquirir a casa própria.

Um outro problema é o fato de que grande número de pessoas se desloca do núcleo urbano para trabalhar na zona rural, deixando os filhos menores em casa; para esses moradores a construção de uma creche é prioritária.

Porém, as principais necessidades do Distrito, segundo os moradores, são três:

— a primeira é o asfaltamento, tanto da área urbana, como também das estradas de acesso ao Distrito. Na zona urbana, apenas a rua central é calçada com paralelepípedos, as demais não possuem nem meio-fio; este problema não é grave somente pela poeira ou barro, mas também devido à inclinação das ruas, o que vem causando o início de erosão.

— a outra necessidade, é a instalação de um colégio com cursos de 2o. grau.

— a maior aspiração da população, é a construção de uma indústria, que segundo os moradores viria a dinamizar o Distrito, em todos os aspectos, propiciando empregos e isto iria "segurar" a população no Distrito, e por outro lado, haveria uma maior circulação de dinheiro, favorecendo o movimento comercial.

2.2. Estabelecimentos comerciais, industriais e prestação de serviços.

Até o ano de 1971, o Distrito de Paiquerê contava com 05 estabelecimentos industriais, 22 comerciais e 11 de prestação de serviços. No entanto, hoje (1982), esse número está reduzido e inclusive já não estão mais em funcionamento as indústrias, que beneficiavam café e arroz, e os estabelecimentos comerciais são em número de 21 e de prestação de serviços em n. de 13.

As casas de comércio existentes são as seguintes: supermercado, mercearia, bar, açougue, bazar, estabelecimento de secos e molhados, sorveteria, posto de gasolina, quitanda. As instalações datam de períodos anteriores a 1970, porém, nas décadas de 1970-1980 foram implantadas a maior parte dos estabelecimentos. Dos prédios utilizados para o comércio, 31 por cento são alugados e 61 por cento são próprios; em geral são de madeira, encontrando-se alguns de alvenaria. O estado de conservação e o aspecto visual do conjunto (arrumação e distribuição das mercadorias, limpeza, pintura) não é dos melhores, isto talvez justificado pela falta de pavimentação, o que faz com que tanto em períodos de seca como em dias chuvosos, as lojas fiquem pouco limpas.

Com relação aos proprietários, são na maioria da zona urbana, e não contam com empregados, sendo auxiliados pelos familiares. Em geral possuem apenas o curso primário e são procedentes de outros Estados: São Paulo (33 por cento), Minas Gerais (24 por cento), Pe-nambuco (14 por cento); do Estado do Paraná (14 por cento).

Os dias de maior movimento são os sábados e domingos, possibilitando a vinda dos moradores da zona rural fazer suas compras. Os produtos vendidos são adquiridos em Londrina (76 por cento), em São Paulo (9 por cento) e alguns na própria zona rural do Distrito.

Com relação à vantagem de se ter um estabelecimento comercial no Distrito, depende da situação de cada um, pois para alguns, só o fato de se morar num lugar tranquilo já ajuda muito, para outros, há a possibilidade de ter uma casa de comércio e continuar na agricultura, enquanto que para alguns a atividade comercial está péssima, pois o período de vendas está muito fraco, e também pelo fato do Distrito ter "perdido" muita gente, pois a mecanização acabou com o café, e o gado não precisa de mão-de-obra intensiva.

Alguns comerciantes têm planos de ampliar o negócio, mas para isso seria preciso a instalação de indústrias, se construísem casas populares, tivesse uma laboura permanente, pois isto fixaria a população no Distrito, pois hoje não se tem muita opção de trabalho, e as casas encontradas estão em péssimas condições e os aluguéis são exorbitantes; com isso a população muda-se para Londrina em busca de empregos, compra casas populares e alguns continuam trabalhando na vizinhança do Dis-

trito, mas moram em Londrina.

2.3. OUTRAS ATIVIDADES

O Distrito conta com os seguintes serviços:

- Centro telefônico, instalado em 1958.
- Cartório Distrital de Paiquerê, instalado em 1963.
- Correios, instalado em 1970; 300 a 400 pessoas são atendidas mensalmente;
- Banco Mercantil de São Paulo, instalado em 1980, possui 584 clientes.
- CRUTAC — FUEL, instalado em 1972, presta atendimento médico e de prevenção.
- Cooperativa VALCOOP, instalada em 1981, com 94 associados.
- Possui o Distrito ainda: uma borracharia, duas barbearias, uma oficina de consertos de rádio e TV, e uma foto.

(3) CONCLUSÕES

Como já era de se esperar, quando elaboramos o projeto e estabelecemos os objetivos e hipóteses de trabalho, a situação atual do Distrito de Paiquerê é bastante precária. Uma das causas, como vem ocorrendo em todo o Norte do Paraná, é a transformação ocorrida na agricultura a partir da década de 1960, quando começou a haver a mudança de cultura, passando de café, cultura que absorve grande quantidade de mão-de-obra, para a soja e trigo, culturas altamente mecanizadas e para pastagem que ocupa pouca mão-de-obra. Em consequência disso, a população se vê obrigada a procurar outros centros para sobreviver, ocasionando uma estagnação da população e conseqüentemente do Distrito. Verifica-se este fato através dos dados populacionais do censo de 1970 e os resultados obtidos em nosso trabalho, além das várias indústrias de beneficiamento que encontram-se desativadas.

Essa situação precária também é observada analisando-se as declarações e as aspirações da população. Esta em sua maioria pretende, assim que tenha condições, migrar para um centro maior que ofereça melhores condições de vida. Por outro lado, nota-se também que muitas pessoas se encontram acomodadas com a situação, estando satisfeitas com o tipo de vida atual.

De imediato, para a melhoria da situação, o Distrito necessitaria de um apoio financeiro maior por parte da Prefeitura de Londrina, com o objetivo de, através de um planejamento prévio, equipar o Distrito, pelo menos com uma infra-estrutura básica. Caberia também uma campanha de conscientização da população, no que se refere a um aproveitamento racional do solo, ou seja, instruindo-os no sentido de: fazerem hortas, pomares e criações. Desta maneira, o indivíduo estaria ajudando a si mesmo.

No entanto, apenas o equipamento do Distrito não basta, necessitando ainda de algo que o dinamize. Uma solução, aproveitando-se o grande potencial agrícola da região, seria a implantação de uma agroindústria, que viria oferecer empregos, desta maneira haveria maior circulação de capital, que por sua vez iria dinamizar o comércio e as atividades urbanas de prestação de serviços.